

**XII ENCONTRO INTERNACIONAL DO
CONPEDI BUENOS AIRES –
ARGENTINA**

**DIREITOS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E
SEGURIDADE IV**

GABRIELA OLIVEIRA FREITAS

JOSÉ RICARDO CAETANO COSTA

ROGERIO LUIZ NERY DA SILVA

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte deste anal poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria - CONPEDI

Presidente - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC - Santa Catarina

Diretora Executiva - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini - UNIVEM/FMU - São Paulo

Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa - Pará

Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG - Goiás

Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos - Rio Grande do Sul

Vice-presidente Sudeste - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio - Rio de Janeiro

Vice-presidente Nordeste - Profa. Dra. Gina Vidal Marcilio Pompeu - UNIFOR - Ceará

Representante Discente: Prof. Dra. Sinara Lacerda Andrade - UNIMAR/FEPODI - São Paulo

Conselho Fiscal:

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara - ESDHC - Minas Gerais

Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim - UCAM - Rio de Janeiro

Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho - Ceará

Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS - Sergipe

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UNIMAR - São Paulo

Secretarias

Relações Institucionais:

Prof. Dra. Daniela Marques De Moraes - UNB - Distrito Federal

Prof. Dr. Horácio Wanderlei Rodrigues - UNIVEM - São Paulo

Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - Mackenzie - São Paulo

Comunicação:

Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali - Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Maria Creusa De Araújo Borges - UFPB - Paraíba

Prof. Dr. Matheus Felipe de Castro - UNOESC - Santa Catarina

Relações Internacionais para o Continente Americano:

Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA - Bahia

Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA - Maranhão

Relações Internacionais para os demais Continentes:

Prof. Dr. José Barroso Filho - ENAJUM

Prof. Dr. Rubens Beçak - USP - São Paulo

Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr - Unicuritiba - Paraná

Eventos:

Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta - Fumec - Minas Gerais

Profa. Dra. Cinthia Obladen de Almendra Freitas - PUC - Paraná

Profa. Dra. Livia Gaigner Bosio Campello - UFMS - Mato Grosso do Sul

Membro Nato - Presidência anterior Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UMICAP - Pernambuco

D597

Direitos Sociais, Políticas públicas e Seguridade IV [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Gabriela Oliveira Freitas; José Ricardo Caetano Costa; Rogerio Luiz Nery Da Silva. – Florianópolis: CONPEDI, 2023.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-820-2

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Derecho, Democracia, Desarrollo y Integración

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais. 2. Direitos Sociais. 3. Políticas públicas e seguridade. XII Encontro Internacional do CONPEDI Buenos Aires – Argentina (2: 2023 : Florianópolis, Brasil).

CDU: 34



XII ENCONTRO INTERNACIONAL DO CONPEDI BUENOS AIRES – ARGENTINA

DIREITOS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E SEGURIDADE IV

Apresentação

O CONPEDI - Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito tem se dedicado por anos à promoção da cultura jurídica, pelo estímulo à produção intelectual científica no direito, notadamente pela organização cada vez mais profissional de encontros e congressos acadêmicos, que se iniciaram marcando espaço na cultura jurídica por sua ambiciosa e arrojada amplitude de âmbito nacional, até ali pouco desafiada por grandes empreendedores educacionais, mais marcadamente em perfil informativo. O Conpedi, desta forma, marca a história dos congressos jurídicos por inaugurar o modal científico, com apresentação e defesa de trabalhos em nível stricto sensu, como meta de habilitação à publicação científica no Brasil. Em 2014, o Conpedi ousou mais uma vez, lançando seu primeiro "Encontro de internacionalização", que foi sediado em Barcelona (Espanha). De lá para cá, foram muitos encontros internacionais (Madri-ES, Baltimore-US, Oñati-ES, São Jose-CR, Montevideo-UR, Braga-PT, Valência-ES), somente interrompidos pelo surto pandêmico. Mesmo durante aquele duro período de isolamento social, o Conpedi soube se adaptar para enfrentar as adversidades e se reinventar, inaugurando os encontros jurídicos virtuais, operados no modal "on line" para possibilitar garantir a continuidade da atividade científica nacional, manter vivos e estimulados pelo contato profissional os milhares de pesquisadores brasileiros, o que se deu com absoluta regularidade e elevado padrão de qualidade. Passada essa época de triste memória, o Conpedi retoma, com força total - sua atividade de promoção da pesquisa científico-acadêmica jurídica, promovendo os Congresso Nacional de Camboriú e o Encontro Internacional de Santiago do Chile, já em 2022. Agora, em 2023, mantendo sua força, vigor e regularidade, nos traz o Encontro Internacional de Buenos Aires. Como professores doutores dedicados à pesquisa científica, desfrutamos da especial honraria de coordenar os trabalhos de avaliação, seleção dos textos candidatos à apresentação e submissão aos debates críticos para a habilitação à publicação como artigos científicos ou capítulos dos anais do Encontro Internacional de Buenos Aires, no Grupo de Trabalho de direitos Sociais, Políticas Públicas e Seguridade IV.

Nessas grandes áreas, pudemos acompanhar apresentações de excelente nível, distribuídas por: 1) DIREITOS SOCIAIS, pelos debates para a concretização da cidadania entre as concepções de mínimo existencial e de reserva do possível; a “Senexão” no direito à convivência familiar das pessoas idosas; a garantia do direito à educação por meio das políticas educacionais da última década; o sistema de acolhimento de crianças e adolescentes

na parceria família-escola; a proteção ao trabalho subordinado à luz das teorias críticas dos direitos humanos; a crítica à limitação ao acesso ao direito de ofertar novos cursos de medicina, a partir de teorias de regulação econômica e da Teoria dos Sistemas de Luhmann; e o acesso aos direitos sociais pelos povos indígenas no Brasil e Argentina. 2) POLÍTICAS PÚBLICAS, com o controle da corrupção mediado pelo compliance; a avaliação de políticas públicas a partir da accountability; a proposta de uma política de aplicação da proteção às testemunhas às vítimas de violência doméstica e de proteção do trabalho; a política pública de "escolas em tempo integral" como garantia do bem estar social; o papel da arte e da cultura, a inclusão social de grupos marginalizados; a política redistributiva "Escritório Social" para a reinserção de egressos do sistema prisional no estado da Paraíba; a ideia de cidadania energética pelo acesso à luz e energia elétrica no campo; e a ideia de restauração com base na teoria de Maturana, como política de justiça restaurativa juvenil. 3) SEGURIDADE, com a evolução da pensão por morte; a garantia da saúde como direito humano fundamental, com projeções sistêmicas e a atenção das políticas de saúde no cuidado com a população LGBTQIA+.

A partir da riqueza das vivências e pesquisas teóricas e empíricas que transitaram por nosso Grupo de Trabalho, convidamos a todos desfrutarem dessas leituras.

Professora-doutora GABRIELA OLIVEIRA FREITAS - Universidade FUMEC (Belo Horizonte - MG)

Professor-doutor JOSÉ RICARDO CAETANO - Universidade do Rio Grande (Rio Grande - RS)

Professor-doutor ROGÉRIO LUIZ NERY DA SILVA - Visiting Scholar na Cátedra Robert Alexy de Filosofia do Direito, na Christian-Albrecht Universität (Kiel - Alemanha)

A PAPEL DA ARTE E DA CULTURA NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO SOCIAL DE GRUPOS MARGINALIZADOS

THE ROLE OF ART AND CULTURE IN PROMOTING THE SOCIAL INCLUSION OF MARGINAL GROUPS

Mariane Gabriella Góes ¹
Jóhidson André Ferraz de Oliveira ²

Resumo

Este artigo explora o papel da arte e da cultura na promoção da inclusão social de grupos marginalizados. Reconhecendo a importância da inclusão social como um princípio ético para a construção de uma sociedade justa e igualitária, examinamos como a arte e a cultura desempenham um papel significativo nesse contexto. A arte e a cultura são intrinsecamente ligadas à identidade das comunidades e grupos marginalizados, proporcionando uma forma de expressão e preservação de suas histórias, tradições e valores. Além disso, a arte pode ser uma poderosa ferramenta para representar autenticamente esses grupos, desafiando estereótipos e preconceitos, e promovendo narrativas humanizadoras e inclusivas. Ao participar de projetos artísticos, indivíduos de grupos marginalizados encontram empoderamento e fortalecimento do senso de comunidade e pertencimento. A arte também favorece o diálogo intercultural e encontros transculturais, permitindo uma maior compreensão mútua e respeito pelas diferenças. Para alcançar resultados mais abrangentes, a colaboração e as parcerias interinstitucionais são fundamentais. Através dessas colaborações, projetos artísticos inclusivos podem impactar positivamente a sociedade, contribuindo para a transformação social e para uma construção mais equitativa. Apesar dos desafios, a evidência do impacto positivo dessas iniciativas é notável. O empoderamento de indivíduos e a construção de comunidades mais unidas são alcançados por meio da arte e cultura. Diante disso, a promoção da inclusão social através da arte e cultura é uma perspectiva promissora para a construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa da diversidade. A continuidade e fortalecimento dessas iniciativas são cruciais para avanço de uma sociedade justa e igualitária.

Palavras-chave: Arte, Cultura, Inclusão social, Promoção, Empoderamento

Abstract/Resumen/Résumé

This article explores the role of art and culture in promoting the social inclusion of marginalized groups. Recognizing the importance of social inclusion as an ethical principle for building a just and egalitarian society, we examine how art and culture play a significant

¹ Bacharelada em Direito pela Faculdade Galileu

² Doutor em Práticas Políticas e Relações Internacionais e professor de graduação em Direito e Políticas Públicas

role in this context. Art and culture are intrinsically linked to the identity of communities and marginalized groups, providing a way of expressing and preserving their histories, traditions and values. Additionally, art can be a powerful tool to authentically represent these groups, challenging stereotypes and prejudices, and promoting humanizing and inclusive narratives. By participating in artistic projects, individuals from marginalized groups find empowerment and a strengthened sense of community and belonging. Art also favors intercultural dialogue and cross-cultural encounters, allowing for greater mutual understanding and respect for differences. To achieve broader outcomes, inter-institutional collaboration and partnerships are critical. Through these collaborations, inclusive artistic projects can positively impact society, contributing to social transformation and a more equitable construction. Despite the challenges, the evidence of the positive impact of these initiatives is remarkable. Empowering individuals and building closer-knit communities are achieved through art and culture. Given this, the promotion of social inclusion through art and culture is a promising perspective for building a more inclusive and respectful society of diversity. The continuity and strengthening of these initiatives are crucial for the advancement of a more just and egalitarian society.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Art, Culture, Social inclusion, Promotion, Empowerment

INTRODUÇÃO

A arte e a cultura tem desempenhado um papel cada vez mais importante na promoção da inclusão social de grupos marginalizados em nossa sociedade. Ao longo dos anos, diversas abordagens e iniciativas têm sido utilizadas como poderosas ferramentas para enfrentar a exclusão, o preconceito e a discriminação que afetam comunidades vulneráveis.

Neste artigo, será explorado a relevância e o impacto dessas expressões artísticas e culturais na criação de espaços de diálogo, compreensão mútua e transformação social. Veremos como a arte e a cultura podem desafiar paradigmas estabelecidos, promover a visibilidade e a valorização das identidades marginalizadas, bem como empoderar indivíduos e comunidades a buscarem uma sociedade mais inclusiva e justa.

A inclusão social é um desafio premente em nossa sociedade, e muitos grupos são sistematicamente excluídos dos benefícios sociais, econômicos e culturais. Essas comunidades marginalizadas frequentemente enfrentam barreiras que dificultam ou impossibilitam sua participação plena e igualitária na vida social. É nesse contexto que a arte e a cultura emergem como agentes de mudança, capazes de quebrar essas barreiras e proporcionar um espaço onde vozes antes silenciadas encontram expressão e reconhecimento.

A arte, em suas diversas manifestações, oferece uma plataforma para explorar experiências, valores e identidades únicas de grupos marginalizados. Através da pintura, escultura, literatura, música, teatro, dança e outras formas artísticas, essas comunidades têm a oportunidade de compartilhar suas histórias e perspectivas, permitindo que o público em geral entenda melhor suas realidades e lutas. A arte também pode funcionar como uma ferramenta de conscientização, desafiando estereótipos e preconceitos arraigados, estimulando a empatia e a sensibilidade para questões sociais.

Além disso, a cultura desempenha um papel essencial na construção da identidade coletiva e individual. Grupos marginalizados muitas vezes têm suas culturas e tradições negligenciadas ou estigmatizadas. No entanto, através de práticas culturais, rituais e celebrações, eles reafirmam sua existência e resistência, transmitindo conhecimentos ancestrais e fortalecendo seus laços comunitários. A valorização e preservação da diversidade cultural são elementos essenciais para o fortalecimento da inclusão social.

A interseção entre arte, cultura e inclusão social também se manifesta em projetos e iniciativas que buscam empoderar grupos marginalizados. Programas artísticos e culturais voltados para a capacitação e o desenvolvimento de habilidades podem oferecer novas oportunidades de educação e emprego, permitindo que os participantes se tornem agentes de

mudança em suas próprias comunidades. A arte como meio de expressão também pode proporcionar uma saída criativa para superar traumas e adversidades, promovendo a cura e a resiliência.

O objetivo principal deste artigo é analisar o papel da arte e da cultura na promoção da inclusão social de grupos marginalizados. Para alcançar esse objetivo, propõe - se: Investigar iniciativas artísticas e culturais voltadas para a inclusão social de grupos marginalizados, analisando seus impactos e resultados. A inclusão social de grupos marginalizados por meio de iniciativas artísticas e culturais é uma área importante e promissora de pesquisa e análise. Diversas organizações, artistas e instituições têm projetos desenvolvidos com o objetivo de promover a inclusão, empoderamento e visibilidade de comunidades historicamente excluídas. De acordo com algumas pesquisas aqui estão alguns exemplos de iniciativas e seus efeitos: Projetos de Arte Urbana em Comunidades Carentes: alguns artistas urbanos trabalharam com comunidades carentes para criar murais e intervenções artísticas que retratam suas histórias, culturas e lutas. Esses projetos podem fornecer um senso de pertencimento, fortalecer a identidade local e melhorar a estética das áreas marginalizadas. Além disso, eles podem gerar oportunidades de motivação para artistas locais e promover turismo cultural.

Festivais culturais em Comunidades Marginalizadas: Festivais que celebram as tradições culturais de grupos marginalizados podem ajudar a preservar e proteger essas culturas. Além disso, esses eventos podem atrair visitantes e promover a conscientização sobre as questões enfrentadas pelas comunidades representadas, como identificação, pobreza e acesso limitado à educação e serviços.

Teatro e Performance com Temáticas Sociais: Peças de teatro, performances e produções audiovisuais que abordam questões sociais e marginalização podem gerar empatia e conscientização na sociedade em geral. Essas iniciativas podem influenciar atitudes e comportamento, lutando contra o estigma e a descrição. Projetos de Arte e Terapia para Populações Vulneráveis: A arte pode ser usada como uma forma de terapia para pessoas que enfrentam traumas, abuso ou outras dificuldades emocionais. Iniciativas de arte e terapia têm mostrado benefícios significativos na promoção do bem-estar mental e emocional de grupos de parentes, como sobreviventes de violência doméstica, refugiados e pessoas com deficiência.

Compreender como a arte e a cultura podem desafiar estereótipos e preconceitos, estimulando a empatia e a compreensão mútua entre diferentes comunidades. A arte e a cultura têm um papel significativo na quebra de estereótipos e preconceitos, bem como no

estímulo à empatia e à compreensão mútua entre diferentes comunidades. Algumas maneiras pelas quais a arte e a cultura podem alcançar esses objetivos:

Representação autônoma e diversidade: A arte e a cultura podem oferecer representações mais autônomas e diversas de diferentes grupos de pessoas. Isso inclui retratar suas histórias, experiências, culturas e identidades de maneira precisa e respeitosa. Ao expor públicos e diferentes perspectivas, a arte desafia estereótipos prejudiciais e promove uma compreensão mais abrangente. **Narrativas humanizadoras:** Através da arte, histórias humanizadoras podem ser contadas sobre grupos marginalizados ou estigmatizados, permitindo que outras pessoas se conectem emocionalmente e encontrem semelhanças em suas experiências compartilhadas. Essas narrativas humanizadoras podem ajudar a quebrar barreiras e diminuir a alienação entre comunidades distintas. **Empatia e identificação:** A arte tem o poder de evocar empatia nos espectadores e participantes. Por meio de expressões artísticas como pintura, literatura, teatro ou música, as pessoas podem se identificar com personagens e situações que espelham suas próprias vidas ou como de outras pessoas. Essa identificação pode abrir caminho para uma maior compreensão e simpatia pelas experiências dos outros. **Diálogo intercultural:** Eventos culturais e exposições de arte podem proporcionar oportunidades para o diálogo intercultural. Ao reunir pessoas de diferentes origens, culturas e perspectivas, esses eventos podem fomentar a troca de ideias, promover a compreensão mútua e construir pontes entre comunidades que podem ter tido interação com a maioria. **Reflexão crítica:** A arte e a cultura muitas vezes encorajam a reflexão crítica sobre questões sociais, políticas e culturais. Isso pode levar as pessoas a questionar seus próprios preconceitos e suposições, abrindo caminho para uma maior conscientização e mudança pessoal. **Fomento da tolerância e respeito:** Através da exposição à arte e a cultura de diferentes comunidades, as pessoas podem desenvolver uma maior tolerância e respeito pelas diferenças. O contato com a diversidade cultural pode quebrar a ideia de "nós versus eles" e levar a uma pessoa mais genuína da riqueza da diversidade humana. **Transformação social:** A arte pode ser um poderoso catalisador para a mudança social. Obras de arte e expressões culturais podem chamar atenção para injustiças e desigualdades, mobilizar comunidades e inspirar ações positivas para superar preconceitos e estereótipos prejudiciais. Em resumo, a arte e a cultura têm a capacidade de desafiar estereótipos e preconceitos, estimulando a empatia e a compreensão mútua entre diferentes comunidades. Ao oferecer perspectivas diversas e humanizadoras, a arte pode ajudar a construir uma sociedade mais inclusiva, respeitosa e harmoniosa.

Analisar de que forma a valorização da diversidade cultural por meio da arte pode fortalecer a coesão social e contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva e

justa. A valorização da diversidade cultural por meio da arte desempenha um papel fundamental na promoção da coesão social e na construção de uma sociedade mais inclusiva e justa. Algumas maneiras pelas quais isso acontece: Celebração da identidade cultural: A arte é uma forma poderosa de celebrar a identidade cultural de diferentes comunidades. Ao mostrar suas tradições, costumes, línguas e expressões artísticas únicas, a arte reforça o sentimento de pertencimento e orgulho entre os membros dessas comunidades. Isso contribui para a valorização da diversidade cultural e preservação das heranças culturais ao longo do tempo. Empoderamento das comunidades marginalizadas: A arte pode dar voz às comunidades marginalizadas, permitindo que expressem suas experiências e perspectivas de maneira criativa e autônoma. Ao se verem representados na arte, esses grupos podem ganhar autoconfiança e empoderamento, desafiando o estigma e compreendendo que podem enfrentar. Diálogo intercultural e compreensão mútua: É uma linguagem universal que transcende barreiras culturais e linguísticas. Exposições de arte, performances culturais e colaborações artísticas entre diferentes comunidades podem facilitar o diálogo intercultural e a compreensão mútua. Isso reduz o medo do desconhecido, permitindo que as pessoas apreciem e respeitem melhor as diferenças culturais. Combate ao preconceito e estereótipos: Pode desafiar estereótipos negativos ao apresentar retratos humanizados de diferentes grupos culturais. Ao confrontar as narrativas preconceituosas e destacar a riqueza das diversas culturas, a arte pode ajudar a desconstruir preconceitos arraigados e promover uma visão mais positiva e aberta em relação aos outros. Promoção da igualdade e justiça social: A arte pode ser uma ferramenta para abordar questões sociais e políticas, incluindo desigualdade e injustiça. Ela pode ser usada para conscientizar sobre problemas sociais, mobilizar ações coletivas e influenciar mudanças positivas na sociedade. Os artistas podem usar suas obras para destacar a importância da equidade e da justiça para todos. Criação de espaços de convivência: Eventos culturais e espaços de arte são locais onde pessoas de diferentes origens podem se encontrar, interagir e compartilhar experiências. Esses ambientes promovem a integração social e o respeito pela diversidade, fortalecendo os laços entre as comunidades e construindo uma sociedade mais coesa e harmoniosa. Estímulo à criatividade e inovação: A diversidade cultural é uma fonte inesgotável de inspiração para a criação artística. Ao abraçar e vencer essa diversidade, a arte abre espaço para novas formas de expressão e criação, impulsionando a inovação e a evolução da cultura. Em resumo, a valorização da diversidade cultural por meio da arte fortalece a coesão social, promove a compreensão mútua entre diferentes comunidades e contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa. Ao celebrar as identidades culturais, combater estereótipos, promover o diálogo e empoderar

comunidades marginalizadas, a arte se torna uma força positiva para uma transformação social e a construção de um mundo mais igualitário.

O filósofo Theodor Adorno inicia sua teoria estética com a seguinte afirmação: “hoje aceitamos sem discussão que, em arte, nada pode ser entendido sem discutir e, muito menos, sem pensar.” (ARCHER, 2001, p. IX).

A citação de Theodor Adorno destaca a importância do pensamento crítico na compreensão da arte. Ele enfatiza que, hoje em dia, aceitamos que nada na arte pode ser compreendido sem discussão e reflexão. Essa abordagem é especialmente relevante no início dos anos 1960, quando as ideias tradicionais sobre arte são desafiadas por novos movimentos artísticos. O pensamento crítico permite analisar a arte em sua complexidade e interpretar seu significado, abrindo espaço para debates sobre questões culturais, sociais e políticas. A arte é vista como uma forma de expressão e reflexão sobre a sociedade e a condição humana, e não apenas como um mero entretenimento estético.

A citação de Theodor Adorno ressalta a necessidade de não aceitar a arte de forma passiva, mas sim abordá-la com um olhar crítico e reflexivo. Ele desafia a ideia de que a apreciação da arte é uma questão puramente subjetiva ou baseada apenas no gosto pessoal. Em vez disso, enfatiza a importância de analisar as obras de arte em seu contexto histórico, social e cultural, considerando também as intenções do artista e os efeitos que a obra pode ter sobre o público.

1. Arte e Empoderamento de Grupos Marginalizados

O empoderamento de grupos marginalizados através da arte é um tema importante e relevante, que tem sido abordado cada vez mais. A arte pode ser uma ferramenta poderosa por promover a representação autêntica e a valorização da identidade cultural de comunidades que foram historicamente sub-representadas ou estereotipadas na sociedade.

A representação autêntica na arte implica retratar esses grupos de forma fiel e precisa, permitindo que suas vozes sejam ouvidas e suas experiências compartilhadas de maneira genuína. Isso não se trata apenas de representar uma diversidade superficial, mas de compreender profundamente a cultura, os valores e os desafios enfrentados pelos membros desses grupos e refleti-los de forma respeitosa e cuidadosa na arte.

Além disso a arte pode desempenhar um papel significativo na criação de narrativas humanizadoras, que vão além de estereótipos preconceituosos ou superficialidades. Narrativas humanizadoras buscam mostrar a complexidade e a individualidade dos membros desses

grupos marginalizados, permitindo que o público se conecte com eles em um nível mais profundo e empático.

Ao quebrar estereótipos enraizados, a arte contribui para desafiar as percepções equivocadas e preconceituosas que muitas vezes estão associados a grupos marginalizados. Isso não apenas permite que esses grupos sejam vistos de forma mais justa e positiva, mas também possibilita que as pessoas enxerguem a diversidade dentro dessas comunidades e reconheçam sua riqueza cultural.

O fortalecimento do senso de comunidade e pertencimento é outro aspecto importante que a arte pode trazer para grupos marginalizados. Quando a arte retrata suas histórias e culturas de maneira positiva e precisa, os membros desses grupos podem se sentir valorizados, compreendidos e parte integrante da sociedade. Isso pode levar a um senso de pertencimento mais forte e a uma maior coesão dentro dessas comunidades.

Quando as vozes dos marginalizados são ouvidas através da arte, a sociedade é confrontada com suas próprias falhas e é desafiada a buscar a justiça e a igualdade.- (Shirin Neshat, artista e fotógrafa iraniana).

A arte também pode ser uma plataforma para a expressão de questões sociais e políticas relevantes para esses grupos, permitindo que suas lutas e aspirações sejam comunicadas de forma poderosa e impactante.

No entanto, é essencial lembrar que a representação autêntica e a valorização da identidade cultural não devem se limitar apenas à arte. É fundamental que a sociedade como um todo adote uma abordagem inclusiva e equitativa em todas as áreas, incluindo educação, mídia, política e emprego, para garantir que os grupos marginalizados sejam tratados com justiça e respeito em todos os aspectos da vida.

Através da arte, os grupos marginalizados podem reivindicar seu espaço na história e moldar o futuro que desejam ver, rompendo as correntes da opressão.- Jean-Michel (Basquiat, artista e ativista norte-americano)

O artigo "QUANDO DEREM VEZ AO MORRO, TODA CIDADE VAI CANTAR: ATRAVESSAMENTOS ENTRE EMPODERAMENTO, ARTE E EDUCAÇÃO PENSANDO JUVENTUDES MARGINALIZADAS", de Deni Elliot Noronha Lopes e Rita Helena Sousa Ferreira Gomes, retoma temas que se entrelaçam por diferentes aspectos sócio-históricos, as juventudes em vulnerabilidade social. Defendendo a arte como ferramenta de impacto, podendo favorecer a emergência do empoderamento. Para isso, as discussões foram

construídas através de autores de diferentes campos, como Freire (2019), Hooks (2017) e Berth (2019). Essa análise propõe fazeres educacionais e artísticos que considerem demandas das juventudes como espaços de partilha e criação artística, pautados em teorias e práticas, voltadas para educação libertadora e para empoderamento, valorização de suas estéticas e fomento de diálogos críticos.

Amplificação de vozes silenciadas: A arte pode dar voz a questões e preocupações que muitas vezes são ignoradas ou marginalizadas na sociedade dominante. Artistas pertencentes a grupos marginalizados podem utilizar suas obras para abordar temas como discriminação, desigualdade, racismo, xenofobia LGBTfobia, entre outros. Essa expressão artística pode ser uma poderosa forma de advogar por mudanças sociais e sensibilizar o público para questões importantes.

Acesso à educação e oportunidades: A promoção de iniciativas artísticas em comunidades marginalizadas pode proporcionar acesso à educação e à formação artística, o que, por sua vez, pode abrir portas para oportunidades profissionais e desenvolvimento pessoal. Escolas e organizações que oferecem programas artísticos para jovens de comunidades carentes podem contribuir para a construção de um futuro mais inclusivo e igualitário.

O empoderamento de grupos marginalizados através da arte é um processo multifacetado que vai além da simples representação visual. Envolve a valorização das identidades culturais, a humanização de experiências, o questionamento de estereótipos, o fortalecimento do senso de comunidade e a criação de espaços inclusivos para que as vozes silenciadas sejam ouvidas.

2. Arte como Veículo para a Compreensão Mútua e a Coesão Social

A arte desempenha um papel fundamental como veículo para a compreensão mútua e a coesão social, especialmente em contextos de diversidade cultural. Ela pode promover o diálogo intercultural e criar encontros transculturais significativos, permitindo que pessoas de diferentes origens e culturas se conectem e interajam em um nível humano mais profundo.

Através da arte, somos convidados a ver o mundo pelos olhos do outro, fomentando a compreensão e a solidariedade entre diferentes grupos sociais.- Kofi Annan, ex-Secretário-Geral das Nações Unidas e diplomata ganês.

Diálogo intercultural e encontros transculturais: é uma linguagem universal que pode transcender barreiras culturais, linguísticas e sociais. Ela pode ser interpretada e apreciada por pessoas de diversas origens, oferecendo um terreno comum para o diálogo. Exibições de arte, performances, festivais culturais e outros eventos artísticos criam espaços onde indivíduos de diferentes culturas podem se reunir e compartilhar suas perspectivas, experiências e valores. Isso possibilita um intercâmbio de ideias e uma maior compreensão mútua.

Fomento da empatia e simpatia pela diversidade: é capaz de transmitir emoções e contar histórias de forma poderosa. Quando as pessoas se engajam com obras de arte que representam as experiências de outras culturas, elas podem se conectar emocionalmente com essas histórias e desenvolver empatia e simpatia pela diversidade. Essa conexão emocional pode quebrar barreiras e preconceitos, permitindo que as pessoas vejam além das diferenças superficiais e valorizem as semelhanças e as riquezas culturais compartilhadas.

Criação de pontes sociais: pode funcionar como uma ponte que conecta pessoas e comunidades diferentes, promovendo o entendimento mútuo e a colaboração. Por exemplo, projetos de arte comunitária podem reunir membros de diferentes grupos sociais para trabalharem juntos em projetos colaborativos. Essas experiências compartilhadas podem ajudar a criar laços e conexões sociais mais fortes, fortalecendo o senso de comunidade e pertencimento.

A arte é um espelho que reflete a diversidade da vida e nos ensina a valorizar a riqueza das diferentes perspectivas em nossa sociedade. - (Wangari Maathai, ambientalista queniana e ganhadora do Prêmio Nobel da Paz).

Abordagem de questões sociais complexas: A arte pode ser uma forma poderosa de abordar questões sociais complexas e delicadas, como racismo, discriminação, desigualdade e intolerância. Artistas e obras de arte muitas vezes desafiam o status quo, provocando reflexões e debates sobre essas questões. Isso pode levar mudanças sociais positivas e a um maior respeito pelas diferenças.

A arte desempenha um papel transformador na promoção da compreensão mútua, da empatia e da coesão social. Ela nos convida a explorar diferentes perspectivas, desafiando nossas próprias crenças e preconceitos ao promover diálogo intercultural, valorizar a diversidade e criar pontes sociais, a arte nos ajuda a construir uma sociedade mais inclusiva.

3. Projetos Artísticos e Inclusão Social

Projetos artísticos podem desempenhar um papel significativo na promoção da inclusão social ao criar oportunidades para que grupos marginalizados ou desfavorecidos participem ativamente na sociedade e expressem suas vozes e identidades. "A inclusão social através da arte permite que as pessoas expressem suas emoções e experiências de uma maneira única e autêntica, criando um ambiente de respeito e aceitação." - (DRA. YVONNE HUNT)

Projetos comunitários e participação ativa: os projetos artísticos comunitários são geralmente desenvolvidos em conjunto com membros de uma comunidade específica, permitindo que eles participem ativamente na criação e desenvolvimento das atividades artísticas. Esse envolvimento ativo proporciona um senso de pertencimento e empoderamento aos participantes que se sentem valorizados contribuindo para a construção coletiva da arte e da cultura local.

A arte como ferramenta para a transformação social: tem o poder de sensibilizar, provocar reflexão e engajar as pessoas em questões sociais. Projetos artísticos podem abordar temas relevantes para a comunidade, como igualdade de gênero, direitos humanos, inclusão de pessoas com deficiência, entre outros. Ao expressar essas questões através da arte, os projetos podem desafiar estereótipos, combater a discriminação e inspirar mudanças sociais positivas.

Parcerias interinstitucionais e ações colaborativas: a colaboração entre instituições e organizações é essencial para o sucesso de projetos artísticos inclusivos. Parcerias entre escolas, organizações não-governamentais, governos locais e outros atores da sociedade civil podem combinar recursos, conhecimentos e habilidades para criar iniciativas mais abrangentes e sustentáveis. Além disso, a colaboração também pode promover uma maior diversidade de perspectivas e experiências, enriquecendo a qualidade dos projetos.

Acesso a oportunidades e desenvolvimento pessoal: projetos artísticos inclusivos podem oferecer oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional para os participantes. Eles podem aprender novas habilidades artísticas, aprimorar a capacidade de comunicação e adquirir conhecimentos úteis para suas vidas cotidianas. Além disso, a participação em projetos artísticos pode abrir portas para outros interesses e atividades culturais, ampliando os horizontes dos envolvidos.

Em conclusão, projetos artísticos com foco na inclusão social são uma ferramenta poderosa para promover a participação ativa das comunidades marginalizadas, permitindo que expressem suas vozes, compartilhem suas histórias e contribuam para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa. Através da arte, é possível inspirar mudanças sociais

positivas, fortalecer a coesão social e criar um ambiente onde a diversidade seja valorizada e celebrada. "A arte é uma ferramenta poderosa para promover a inclusão social, pois oferece uma linguagem universal que pode unir pessoas e comunidades diversas." - (UNESCO).

4. A problemática da acessibilidade

Muitas vezes tem-se uma ideia equivocada do que é, de fato, acessibilidade. Quando falamos em acessibilidade, tenha em mente que não se trata apenas de fornecer banheiros adaptados ou rampas de acesso para pessoas com deficiências. "A acessibilidade é um direito fundamental de todas as pessoas, e a sua falta representa uma barreira para a inclusão e participação plena na sociedade." - (ANTÓNIO GUTERRES, Secretário-Geral das Nações Unidas).

De acordo com o conceito de Desenho Universal ou “Desenho para Todos”, os ambientes, os produtos e o meio social devem ser construídos pensando no coletivo. A falta de espaços culturais com acessibilidade completa cria uma lacuna na vida das pessoas, fazendo com que muitas se sintam excluídas socialmente.

É fato que o Brasil ainda investe muito pouco em cultura e cada vez mais diminui a participação do setor cultural nos orçamentos públicos.

Segundo dados divulgados em 2019 no “Sistema de Informações e Indicadores Culturais” (SIIC) do IBGE, a diferença no acesso de equipamentos culturais está diretamente relacionada as diferenças regionais, sociais e raciais do país.

Sendo que, as regiões metropolitanas ainda concentram o maior índice de consumo cultural e a população de baixa renda, pessoas negras, jovens e pessoas que vivem em periferias são os maiores prejudicados. A pesquisa revelou que apenas 10% dos municípios brasileiros têm salas para exibição de filmes, o que deixa ainda mais evidente a desigualdade do acesso à cultura. E, enquanto cerca de 44% dos pretos e pardos vivem em cidades sem cinemas e 37% em cidades sem museus, apenas 34,4% de brancos se encontram na mesma situação.

Por essa via, uma pessoa que não tem a chance de se engajar culturalmente, conseqüentemente será privada do convívio com outros indivíduos de sua coletividade. Sabendo, portanto, que os museus e cinemas são espaços que fazem parte da produção cultural e artística, ampliar sua acessibilidade é primordial.

Pois, por meio da pintura, do teatro, da dança, do cinema, dos museus e de tantos outros seguimentos artísticos, pessoas as podem refletir sobre a realidade qual estão inseridas, se expressarem, despertarem a criatividade e estimularem a coordenação motora.

Então, os bens e serviços devem sempre ser pensados para acolher a diversidade como um todo.

Quem examinar com atenção a arte dos dias atuais será confrontado com uma desconcertante profusão de estilos, formas, práticas e programas. De início, parece que, quanto mais olhamos, menos certeza podemos ter quanto à quilo que, afinal, permite que as obras sejam qualificadas como “arte”, pelo menos de um ponto de vista tradicional. Por um lado, não parece haver mais nenhum material particular que desfrute do privilégio de ser imediatamente reconhecível como material de arte: a arte recente tem utilizado não apenas tinta, metal e pedra, mas também ar, luz, som, palavras, pessoas, comidas e muitas outras coisas. Hoje existem poucas técnicas e métodos de trabalho, se é que existem, que podem garantir ao objeto acabado a sua aceitação como arte. (ARCHER: 2001, p. IX).

5. Cultura como agente transformador de mentalidades

A cultura tem o poder de moldar as percepções, valores e atitudes das pessoas. Através de suas expressões criativas e diversificadas, a cultura pode desempenhar um papel significativo na promoção da inclusão social, combatendo a marginalização e trabalhando para uma sociedade mais justa e igualitária. "A cultura não é apenas uma coleção de tradições e práticas, mas um catalisador para a transformação pessoal e social." - (MARY CATHERINE BATESON, antropóloga).

A cultura é o meio pelo qual as comunidades preservam e transmitem suas identidades, tradições e herança às gerações futuras. Ela ajuda a manter vivas as práticas, crenças, línguas, artes e conhecimentos que dão uma identidade única a cada grupo cultural. É a base da diversidade humana. Ela nos ensina a valorizar e respeitar as diferenças entre as pessoas, estimulando a tolerância, a inclusão e o entendimento mútuo entre diferentes grupos e culturas. Incentiva a criatividade, a imaginação e a inovação. Através das artes, literatura, música, dança e outras formas de expressão cultural, a sociedade é enriquecida com novas ideias e perspectivas. "A cultura não é apenas um reflexo de nossas sociedades, mas também um agente ativo na sua transformação." - (CLIFFORD GEERTZ, antropólogo).

O desenvolvimento cultural fortalece a coesão social ao criar um senso de pertencimento e identidade compartilhada entre os membros de uma comunidade. Eventos

culturais e atividades podem reunir pessoas de diferentes origens e estreitar os laços entre elas.

A cultura desempenha um papel importante no turismo, atraindo visitantes interessados em conhecer as tradições e expressões artísticas de uma região. Além disso, a economia criativa, que inclui setores como as indústrias culturais e criativas, pode contribuir significativamente para o crescimento econômico e a geração de empregos. Projetos culturais e iniciativas podem abordar questões sociais críticas, como desigualdades, discriminação e marginalização, promovendo a conscientização e a mudança social.

Em suma, o desenvolvimento cultural é essencial para uma sociedade saudável e próspera, contribuindo para a identidade, coesão e riqueza de uma nação. Ao valorizar e investir em suas expressões culturais, uma sociedade pode alcançar maior compreensão, harmonia e desenvolvimento sustentável.

6. Cultura e educação inclusiva

Integrar a cultura ao sistema educacional é fundamental para promover uma educação mais inclusiva e sensível à diversidade cultural. Quando a cultura é incorporada ao currículo, ao ambiente escolar e às práticas pedagógicas, os alunos têm a oportunidade de desenvolver uma compreensão mais profunda e respeitosa das diferentes culturas presentes na sociedade. "Promover a cultura da inclusão nas escolas é essencial para quebrar barreiras e preconceitos, criando espaços onde cada aluno possa aprender e crescer em sua singularidade." - (UNESCO).

A cultura é o ponto de partida para a construção de uma educação inclusiva e equitativa, onde cada aluno se sinta valorizado e representado. - (Ministério da Educação, Cultura e Esporte da Espanha).

Algumas maneiras de realizar essa integração:

Currículo multicultural: Sob influência dos Estudos Culturais e do multiculturalismo crítico, o currículo multicultural é concebido como espaço-tempo de encontro das culturas, construção de identidades e diferenças, questões de discriminação e preconceitos étnicos, de gênero, orientação sexual, habilidade ou padrão corporal, entre outros; possibilita uma leitura dos grupos de pequena representação, hierarquizados pelos sistemas hegemônicos – econômico, político, social e cultural – diferenciados pelas suas atitudes e interesses; intenta identificar a opressão e a subalternização de culturas e sujeitos, erros históricos no processo

de formação identitária dos negros, da mulher, dos homossexuais, dos pobres, dos deficientes e daqueles vistos como incapazes, molengas, fracos, lerdos etc. (Canen, 2007, 2009; Candau, 2002, 2005).

Diálogo intercultural: O diálogo intercultural em sala de aula, vai incentivando os alunos a compartilharem suas experiências culturais e a ouvirem uns aos outros, criando um ambiente de respeito e aprendizado mútuo.

O diálogo entre culturas é, portanto, um fator essencial para a construção de uma cultura de paz. Simultaneamente, tem um papel muito importante na coesão social, já que as sociedades são cada vez mais heterogêneas e possuem elementos de diferentes origens culturais.

A perspectiva intercultural está orientada à construção de uma sociedade democrática, plural, humana, que articule políticas de igualdade com políticas de identidade. (CANDAU, Vera Maria).

Um livro muito importante e interessante sobre esse tema é o *Multiculturalismo: Diferenças culturais e práticas pedagógicas* / por Luiz Paulo Moita Lopes (Autor), Stela Guedes Caputo (Autor), Paulo César Rodrigues Carrano (Autor), Nilma Lino Gomes (Autor), Marília Pinto de Carvalho (Autor), Michelle Januário Câmara (Autor), Carmen Teresa Gabriel (Autor), Vera Maria Candau (Autor), Antonio Flávio Barbosa Moreira (Autor), Paulo Carraro (Autor).

No livro, multiculturalismo na educação envolve a natureza da resposta que se dá a toda diversidade que é expressa nos ambientes e arranjos educacionais, ou seja, nas teorias, nas práticas e nas políticas. É esse o tema da presente coletânea, que aborda temas candentes no atual cenário educacional brasileiro. Busca socializar discussões, estudos e princípios norteadores de procedimentos pedagógicos em que questões referentes à identidade, raça, gênero, sexualidade, religião, cultura juvenil e saberes que circulam na escola constituem os motes.

"A educação inclusiva não se trata apenas de garantir que todos os alunos tenham acesso à escola, mas também de valorizar e incorporar suas culturas e experiências diversas no processo educacional." - (UNESCO).

CONCLUSÃO

Em um mundo complexo e multifacetado, a arte e a cultura emergem como catalisadores poderosos para a promoção da inclusão social de grupos marginalizados. Por meio da expressão criativa e do diálogo cultural, a arte transcende barreiras e constrói pontes

que conectam comunidades diversas, possibilitando a valorização das identidades e vivências individuais e coletivas.

Ao longo deste artigo, foi evidente que as manifestações artísticas e culturais exercem um papel transformador, capaz de gerar reflexões críticas e impulsionar mudanças sociais positivas.

A arte, em suas mais variadas formas, atua como uma linguagem universal, permitindo que narrativas silenciadas e histórias esquecidas encontrem voz e espaço para serem compartilhadas. Ao abordar temas sensíveis e incitar a empatia, as expressões artísticas desafiam estereótipos e preconceitos, encorajando a sociedade a reconhecer a complexidade da experiência humana e a pluralidade de culturas que a compõem.

Por meio da cultura, as raízes de cada comunidade se fortalecem e florescem, perpetuando tradições ancestrais e estimulando a autodeterminação e o orgulho cultural. A valorização das práticas culturais de grupos marginalizados não só enriquece o patrimônio cultural global, mas também proporciona uma sensação de pertencimento e relevância que pode mitigar os efeitos corrosivos da exclusão social.

Além disso, a participação ativa na produção e apreciação da arte e da cultura pode abrir oportunidades econômicas para comunidades marginalizadas, fornecendo meios para a subsistência e a melhoria das condições de vida.

Ao capacitar artistas e artesãos locais, bem como profissionais do setor cultural, as comunidades marginalizadas encontram uma plataforma para gerar renda e impulsionar o desenvolvimento socioeconômico de maneira sustentável.

Contudo, para que a arte e a cultura sejam efetivas na promoção da inclusão social, é fundamental que existam políticas públicas e esforços institucionais comprometidos em garantir acesso equitativo a recursos culturais e educacionais. Investimentos em educação artística e cultural, assim como a democratização do acesso a museus, teatros, galerias e outros espaços culturais, são medidas cruciais para romper as barreiras que limitam a participação de grupos marginalizados na cena cultural.

O fortalecimento da inclusão social por meio da arte e da cultura é um processo contínuo que demanda uma abordagem colaborativa e interdisciplinar. A parceria entre governos, organizações não governamentais, artistas, acadêmicos e a sociedade civil é essencial para fomentar um ambiente que celebre a diversidade e estimule a interculturalidade.

Somente através do diálogo e da cooperação, será possível nutrir um mundo onde a arte e a cultura sejam verdadeiros pilares da transformação social, capacitando e dignificando

a vida de todos os indivíduos, independentemente de sua origem, raça, gênero ou condição socioeconômica.

Assim, ao abraçarmos a arte e a cultura como instrumentos essenciais para a inclusão social, estaremos trilhando um caminho de esperança e resiliência. Uma sociedade que valoriza e incorpora a diversidade cultural será, sem dúvida, mais justa, compassiva e enriquecedora, ao refletir a riqueza intrínseca da humanidade e abrir caminhos para um futuro mais inclusivo, tolerante e harmonioso. É tempo de reconhecer o poder transformador da arte e da cultura, e, ao fazê-lo, nos tornamos os arquitetos de uma sociedade mais humana e igualitária.

REFERÊNCIAS

ARCHER, Michael. Arte Contemporânea. 2001, p. IX.

CARRANO, Paulo César Rodrigues. GOMES, Nilma Lino. MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Multiculturalismo: Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas.

LOPES, D. E. N. Quando derem vez ao morro, toda cidade vai cantar: atravessamentos entre empoderamento, arte e educação pensando juventudes marginalizadas. <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/1098>. Acesso em 01/08/2023.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101893_informativo.pdf . Acesso em 01/08/2023.

UNESCO, Abrindo espaços: guia passo a passo para a implantação do Programa Abrindo Espaços: educação e cultura para a paz <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000178536> Acesso em 04/08/2023.

Cultura e Arte como meios de Inclusão Social. <https://icult.org.br/cultura-arte-inclusao-social/> Acesso em (01/08/2023).

UNESCO, Educação Inclusiva no Brasil, <https://www.unesco.org/pt/fieldoffice/brasil/expertise/inclusive-education-brazil>. Acesso em 03/08/2023.

Ministério da Educação, Cultura e Desporto (Espanha), departamento ministerial responsável pela educação, cultura e desporto no país. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Minist%C3%A9rio_da_Educa%C3%A7%C3%A3o,_Cultura_e_Desporto_\(Espanha\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Minist%C3%A9rio_da_Educa%C3%A7%C3%A3o,_Cultura_e_Desporto_(Espanha)). Acesso em 03/08/2023.

(Canen, 2007, 2009; Candau, 2002, 2005). TEORIAS E PRÁTICAS DO MULTICULTURALISMO: SUBSÍDIOS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE

EDUCAÇÃO FÍSICA. <https://doi.org/10.22294/eduper/ppge/ufv.v2i2.91>. Acesso em 04/08/2023.

CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5szsvwMvGSVPkGnWc67BjtC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 02/08/2023.

UNESCO, A educação inclusiva ainda é muitas vezes vista como uma proposta complexa ou difícil de ser abordada. <https://www.buenosaires.iiep.unesco.org/pt/portal/educacao-inclusiva-ainda-e-muitas-vezes-vista-como-uma-proposta-complexa-ou-dificil-de-ser>. Acesso em 02/08/2023.

Cultura como agente transformador de mentalidades
<https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/qualimportanciadacultura#:~:text=A%20cultura%20est%C3%A1%20relacionada%20diretamente,relacionar%2Dse%20com%20o%20pr%C3%B3ximo> Acesso em 04/08/2023.